

## **O TERRITÓRIO DOS CORPOS NA FORMAÇÃO POLÍTICA: MOVIMENTOS SOCIAIS E A OBJETIVAÇÃO DA NOVA CONSCIÊNCIA\***

**Pítias Alves Lobo**

*pitiaslobo@live.com*

**Universidade Federal de Goiás (UFG)**

### **RESUMO**

Esse trabalho objetiva, junto a três espaços de movimentos sociais/sindicais, certa formação política, tendo como instrumentos metodológicos o psicodrama de grupo, o marxismo e o elemento da cultura corporal-Luta. Percebe-se a ampliação do olhar dos participantes diante dos temas de cada organização, ao se apropriarem dos conteúdos da economia-política. Considera-se que a apreensão advinda da vivência corporal psicodramática resultou em avanços na objetivação da consciência transformadora.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*corporalidade; formação política; movimentos sociais*

## **INTRODUÇÃO**

Durante o ano de 2018, realizamos intervenções extensionista junto a três movimentos sociais/sindicais, que foram o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), o quilombo de Abadia de Goiás-GO e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Estado de Goiás (STIUEG). Como objetivo geral desenvolvemos cursos de extensão relacionados à formação política, a partir da experimentação do elemento da cultura corporal- Luta, incorporando algumas relações metodológicas do Núcleo de Educação Popular 13 de Maio-SP (*NEP 13 de Maio*<sup>2</sup>). Essa aproximação nos trouxe o trato do conhecimento da crítica à economia política e a sua contextualização na abordagem corporal.

O MTST mantém desde 2018 um acampamento provisório, intitulado Fidel Castro, dentro do Jardim Vera Cruz- bairro da região Nordeste de Goiânia/GO- com aproximadamente 100 famílias. O *slogan* "MTST a luta é prá valer!" é corrente e unificador da luta coletiva e das ações de subsistência que cada militante realiza para sustentar o acampamento e a luta urbana pelo direito à moradia.

\*O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>2</sup> No período de 2002 a 2004 fiz o curso de Formação de Monitores em educação popular no Núcleo, dentro da 16ª turma. Em seus objetivos estiveram listados a capacitação para a realização, pelo monitor, dos cursos de: como funciona a sociedade I, como funciona a sociedade II, comunicação e expressão, análise de conjuntura e etnia e gênero.



O quilombo de Abadia de Goiás-GO está localizado na região metropolitana da capital em uma área próxima ao depósito radioativo do acidente envolvendo o céσιο 137, de 1987, ocorrido em Goiânia. A própria “escolha” da área por peritos governamentais gerou contestação, devido à presença da comunidade quilombola por décadas na região. Desde então, os integrantes da comunidade quilombola lutam pela continuidade da produção familiar agrícola e por políticas públicas que atendam aos interesses de mais de 50 famílias, dentre elas os caminhos para a empregabilidade. O lixo atômico trazido para o seu território trouxe uma esfera de preconceitos sociais e comerciais que vigoram com potência até hoje.

O STIUEG, fundado em 1942, representa, predominantemente, hoje, os trabalhadores urbanitários das Companhias Elétrica<sup>3</sup>, de Saneamento e Água de Goiás (SANEAGO) e os terceirizados desses setores, somando aproximadamente 4000 filiados, com uma totalização de 8000 trabalhadores, incluindo os empregados de empresas terceirizadas. As bandeiras de luta atuais coadunam-se na contraposição aos processos de privatização dos setores produtores de energia e água- “privatizou, escureceu, encareceu”; “a água não é mercadoria é um direito”- são elementos agregadores de apoio social aos instrumentos educativos/ formação política para um Sindicato. (TUMOLO, 2002).

A partir dessas inserções, desenvolvemos a formação política ancorados em conteúdos introdutórios do curso de “Como Funciona a Sociedade I”, direcionado aos filiados/militantes/dirigentes e membros da base de suas organizações, como demandas requisitadas, cada qual, com as suas focalizações temáticas, ou seja, entre os quilombolas o recorte racial foi um dado importante; com os membros do MTST a luta pela moradia e as disputas territoriais ganharam envergadura destacada e entre os componentes do STIUEG a precarização/privatização pós-privatização do setor elétrico, assim como a atenuante carga de trabalho dos terceirizados ganhou relevo nas discussões.

## ASPECTOS METODOLOGICOS DAS INTERVENÇÕES

A duração, em média, dos cursos, foi de 20h, mas com adequações, a depender das logísticas e aparatos das organizações. E, a quantidade de, no mínimo, 20 participantes. Nessa direção, fizemos algumas jornadas de cursos para atender às demandas requisitadas pelas direções das organizações e entidades interessadas em elevar a gradação da formação política ao nível crítico-transformador e/ou revolucionário nos limites das ações político-pedagógicas dos movimentos sociais e dos sindicatos.

O psicodrama de grupo, como elemento pedagógico, foi predominante, nessa primeira incursão, pois promoveu uma apreensão da construção social da luta, nas relações concretas em sociedade. Os desafios de conquistar territórios, a partir do uso de objetos (colchonetes) dentro dos fundamentos do Wrestlin<sup>4</sup> foram, a nosso ver, uma das assertivas para a consolidação da apreensão dos conceitos, movimentos e sentidos e significados ampliados, dados pelos espaços logísticos improvisados dos movimentos sociais.

Tendo o cenário das organizações como espaços a trabalhar, os aspectos da ludicidade e da ampliação tematizante da Luta, em suas origens históricas e sociais acompanhou o desenvolvimento dos conceitos da economia política marxiana, o que revela na experimentação corporal avanços na apropriação desse conhecimento (TAFFAREL et al, 1993).

Das necessidades históricas de sobrevivência para as simbólicas (especificidades das lutas de cada organização), iniciamos as vivências nos espaços citados com a divisão e a condição em que cada dupla formada ficasse com um colchonete- simbolizando os territórios a serem defendidos e atacados- ao sinal do comando de ataque tinham que conquistar outros territórios e defender o seu. Na dinâmica das disputas, utilizamos apenas as técnicas de chão, para minimizar os impactos corporais.



<sup>3</sup> Antiga CELG e, hoje, após a privatização de 2018 está sob a administração da ENEL- companhia italiana.

<sup>4</sup> O termo Wrestlin foi convencionalmente unificado em relação ao anterior- Luta olímpica (estilo livre e greco-romano) devido a disputa e a conquista hegemônica americana no cenário da luta mundial, centralizando e comercializando a modalidade dentro da esfera paradigmática mercadológica.



Após 5 min de embates, a divisão entre os que perderam, os que conquistaram e os que “adquiriram demasiadamente” os territórios ficou nítida. Partimos, então, para a discussão da formação das classes sociais. Nesse processo, envolvemos as apreensões metodológicas *trezianas* que consistem na maiêutica socrática, o psicodrama de grupo e o conteúdo marxiano de economia política (LOBO, 2009).

Posteriormente, abrimos a discussão refletindo sobre quem produz a riqueza e a pobreza; o valor do trabalho e o senso comum que culminaram em outra dinâmica, a intitulada “Fábrica”. É fundamental ressaltarmos as simulações das relações sociais envoltas aos temas de aprofundamento político-econômico. Essa última, por exemplo, traz à tona os conceitos de mais valia, lucro, apropriação privada e alienação. O que, no momento adiante, recuperamos via dinâmica dos territórios a “luta de classes” com uma ampliação conceitual com a magnitude temática.

Fechada essa primeira parte, passamos à discussão da produção material da existência com a adoção de outra dinâmica, intitulada “a Ilha”. Nessa discutiu-se a infraestrutura articulada com a superestrutura da sociedade e a internalização dos marcos da ideologia liberal. A pergunta central direcionou-se em torno da questão: É possível outra sociedade?

Ao vivenciarem os conceitos por meio de dinâmicas, acentuamos a dimensão corporal, novamente, no trabalho com a dinâmica dos territórios, cujo retorno após as apreensões básicas da econômica política em uma sociedade capitalista voltamos à esfera da Luta. Dividimos os grupos em classes sociais, cuja questão norteadora apontou para como e com qual organização coletiva será possível a recuperação dos territórios perdidos.

Nos debates ficaram claras as posições das diferenças de gênero e do incômodo com a dominância masculina, mas que só poderiam ser resolvidas na assunção de outra atitude e na construção de outro projeto societário. Além de constatarem que, para superar determinada força material hegemônica, controladora e dominadora, a organização coletiva e o aprofundamento dos estudos para desvelar a realidade é fundamental.

## RESULTADOS DAS DISCUSSÕES: OBJETIVAÇÃO DA NOVA CONSCIÊNCIA

A ostentação do projeto liberal de modernidade se confunde com o seu próprio fracasso, ao produzir os seus contrários: a desigualdade, a miséria e a escassez perante a abundância material e espiritual<sup>5</sup>. Nessa direção, a racionalidade técnica, objetivada para a dominação logrou êxito, e, por isso, cumpriu um papel fundamental no processo de desumanização. Desse modo, os movimentos sociais/sindicais com seus componentes e sujeitos, também, viraram objeto das determinações desse sistema (MARX, 1988).

Na tentativa de se contrapor a essas determinações, a articulação do trabalho político-pedagógico à organização coletiva é uma das possibilidades, pautadas em outro paradigma de produção material da existência humana; que rompa com a fragmentação no interior dos espaços da militância entre corpo e mente; daqueles que pensam e fazem; da análise da totalidade concreta; da ruptura da estaticidade e a consideração do movimento dialético da práxis humana; da superação da unilateralidade pela contradição dos pares dialéticos; do avançar o etapismo do pensamento para a espiral qualitativa; dos elementos científicos terminativos para a provisoriedade do conhecimento e, por fim, da elevação da inculcação ideológica para o entendimento da produção do trabalho via práxis- ação transformadora (GRAMSCI, 2004).

A pauta de trabalho foi fundamental nos aspectos motivadores e tematizadores da formação política, o que indica a influência da economia política sobre o corpo e as possibilidades de desvelamento do movimento do real pela objetivação da nova consciência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas contradições existentes no capital e na sua tentativa, cada vez maior, de precarizar a formação humana em nome do lucro, as possibilidades dos seus tensionamentos frente ao dinamismo posto, encontra dissonância nas formas cooperativas, de coletivos produtivos, movimentos sociais, sindicatos, partidos



<sup>5</sup> Entenda-se cultura em coerência com as argumentações marxianas.



e outras formas de organização da classe trabalhadora a conferirem sentido emancipatório (ANTUNES, 2000). Por isso, desenvolvemos, a partir das experiências corporais, uma aproximação com os vínculos da formação omnilateral da subalternidade (GRAMSCI, 2015).

Os elementos organizados deram mostras da relação da constituição da propriedade privada e a consumação máxima de seus valores, pela égide do capitalismo, objetivando certa consciência social como condição *sine quo non* de manutenção de seus aparatos. A isso, ergue-se o gérmen das possibilidades contra-hegemônicas advindas dos movimentos sociais/sindicais e do conjunto dos trabalhadores.

Essas experiências pedagógicas possibilitaram a reflexão sobre o estado atual da propriedade dos meios de produção da vida como relevo formativo aos militantes e às bases sociais que constituíram as organizações. O território do corpo trouxe, por essa experimentação, novas possibilidades de trabalho crítico aos movimentos sociais e sindicais.

## **THE TERRITORY OF BODIES IN POLITICAL TRAINING: SOCIAL MOVEMENTS AND THE OBJECTIVATION OF NEW CONSCIENCE**

### **ABSTRACT**

The work aimed at three spaces of social / union movements a certain political formation having as methodological instruments group psychodrama, Marxism and the element of body-fight culture. We perceive the broadening of the view of the participants before the themes of each organization, by appropriating the contents of the political economy. The apprehension resulting from the psychodramatic corporal experience resulted in advances in the objectification of the transforming consciousness.

**KEYWORDS:** *corporality; political formation; social movements*

## **EL TERRITORIO DE LOS CUERPOS EN LA FORMACIÓN POLÍTICA: MOVIMIENTOS SOCIALES Y LA OBJETIVACIÓN DE LA NUEVA CONSCIENCIA**

### **RESUMEN**

El trabajo objetivó junto a tres espacios de movimientos sociales / sindicales la formación política teniendo como instrumentos metodológicos el psicodrama de grupo, el marxismo y el elemento de la cultura corporal-lucha. Percibimos la ampliación de la mirada de los participantes ante los temas, al apropiarse de los contenidos de la economía-política. La aprehensión proveniente de la vivencia corporal psicodramática resultó en avances en la objetivación de la conciencia transformadora.

**PALABRAS CLAVES:** *corporalidad; formación política; movimientos sociales*

### **REFERENCIAS**

- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho- ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 3ed. São Paulo: Boitempo, 2000.
- GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do cárcere*, volume 2, 3ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Cadernos do cárcere*, v. 4. 5ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- LOBO, Pítias Alves. *Núcleo de Educação Popular 13 de Maio: uma contribuição para a formação política da classe trabalhadora*. 133 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, 2009.
- MARX, Karl. *O capital; crítica da economia política*. 3ed. São Paulo: Nova Cultura. 1988.
- TAFFAREL, Celi Zulke *et al.* *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1993.
- TUMOLO, Paulo Sérgio. *Da contestação à conformação: a formação sindical da CUT e a reestruturação capitalista*. Campinas: UNICAMP, 2002.

